O ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA COMO CUMPRIMENTO DO SUBPROJETO PIBID – HISTÓRIA/SOCIOLOGIA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CAMILO BRAASILIENSE

Luís Filipe SÁ Pereira [1], Sandra de Sales Costa [2], Roberto Kennedy Gomes Franco [3]

RESUMO

Este estudo de caso pesquisou as dificuldades da efetivação do ensino da História da África como cumprimento do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola EEM Camilo Brasiliense. A EEM Camilo Brasiliense fica situada na rua Rosa Florêncio, nº 236, em Antônio Diogo, distrito de Redenção-CE. Ela funciona nos turnos de manhã, tarde e noite (Educação de Jovens e Adultos-EJA). O subprojeto PIBID-História/Sociologia é vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e tem como título Territórios, Memórias e Identidades negras e indígenas no Ceará: descolonizando ideias, tecendo saberes, fortalecendo presenças, tem como foco principal analisar, garantir e identificar as interpretações que possibilitem (re) pensar as contribuições dadas pelos negros e indígenas na formação social cearense. Neste sentido, objetiva-se com este trabalho analisar como o ensino da História da África está sendo executado na escola Camilo Brasiliense, uma vez que quando se fala do negro no Ceará, tem que levar em consideração as suas origens e histórias e, ao mesmo tempo, pensar na Lei 10.639/03 que exige a obrigatoriedade do ensino de história da África e dos afro-brasileiros. Metodologicamente, foram realizadas as análises dos livros didáticos, entrevistas com alunos/as, entrevista com a gestão e professores de História da mesma escola.

Palavras-chave:

PIBID. Camilo Brasiliense. História da África. Negros .

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: luisfilipesape@gmail.com
[2] Camilo Brasiliense , Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: sandra-fc@bol.com.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades , Docente, e-mail: robertokennedy@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar as dificuldades da efetivação do ensino da história da África como cumprimento do subprojeto PIBID na escola EEM Camilo Brasiliense, localizada no distrito de Antônio Diogo, Redenção-CE. Como bolsistas do PIBID, começamos a atuar na escola em setembro de 2018. Naquela altura, muitos estudantes não tinham contato com a história da África e muito menos com as histórias dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Sendo assim, pode-se questionar o seguinte: Será que atuação do PIBID na escola Camilo Brasiliense há um (1) ano conseguiu reverter esse quadro?

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008), o método é o caminho trilhado com o intuito de alcançar um fim. Assim sendo, os métodos científicos são procedimentos técnicos e intelectuais para chegar a um determinado conhecimento. Neste ensejo, o método usado para a pesquisa e redação deste estudo de caso se baseou em fontes textuais (artigos e livros), entrevistas com diretora (gestão da escola), professores, alunos/as e, também, análises dos livros didáticos do 1º ao 3º Ano. Em relação a entrevista, trabalhamos com doze (12) alunos de diferentes níveis e sexos, ou seja, do primeiro ao terceiro ano, sendo que seis (6) eram meninos e outra metade era composta de meninas. É importante salientar que nem todas as falas foram colocadas no corpo do trabalho devido ao número de páginas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das entrevistas realizadas com alunos/as na escola EEM Camilo Brasiliense

Antes de analisarmos as entrevistas realizadas na escola Camilo Brasiliense com alunos/as, professores e diretora da mesma, é necessário debruçarmos sobre a Lei 10.639/03. A referida lei foi sancionada em 09 de janeiro de 2003 pelo então presidente da República Federativa do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, constituindo-se uma emenda à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, "para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira" (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 2). Neste sentido, a partir desta data tornou-se obrigatório o ensino desses conteúdos nas aulas de História de todo país.

Ora, com o intuito de diagnosticar e compreender o nível de conhecimento dos/as alunos/as sobre a história da África, realizamos várias entrevistas com estudantes de diferentes níveis, ou seja, do 1º ao 3º ano do ensino médio. Assim, passaremos a usar nomes fictícios para preservar as identidades dos/as entrevistados/as. Começamos com a seguinte pergunta: para você, o que é a África? Alguns entrevistados afirmaram que a África é "um lugar onde as pessoas precisam mais de ajuda e apoio". No entanto, uma parte significativa dos/as estudantes afirmam que a África é onde tem muitas riquezas.

A seguir, perguntamos: quando se fala da África, que imagens passa na vossa cabeça? Antes da resposta, uma das entrevistadas de nome Maria (nome fictício) perguntou se poderia falar de forma sincera, dissemos que sim. A estudante Maria afirma que a imagem que passa é da "fome, miséria, tristeza, mas também de animais, né". Entretanto, a resposta da estudante Francisca revelou-nos um outro olhar. Para ela, a "África não é só pobreza, tem as suas riquezas também. Porque as pessoas vêm a África como se fosse um país de miséria, só que isso já passou. Lá também tem riqueza, lá também tem paisagens, lá também tem coisas bonitas".

É interessante salientar que a resposta da Francisca é semelhante com a do João, pois para este estudante, a África é um continente rico, com coisas diferentes e um povo valente. Tem uma cultura grande, vivem da pesca, caça e, ao mesmo tempo, fazem tudo que os brasileiros fazem. Surpresos com o olhar diferenciado deste estudante, perguntamos como ele conseguiu ter esse olhar, se PIBID o ajudou ou as aulas de história. O João afirma que sempre teve interesse pela África. Os seus conhecimentos vieram das pesquisas e o PIBID só serviu para reforçar/comprovar o que ele já sabia.

Ainda sobre o PIBIB, perguntamos se o projeto e os bolsistas estão conseguindo mudar os seus olhares em relação a África e os africanos. Todos/as estudantes entrevistados afirmaram que sim. Para Adama, "eu

gostava mais doutra atividade que vocês faziam, que a gente sentava no chão. Aquela de repolho".

Os professores ensinam conteúdos da história da África? Tanto Bruna bem como José e outros entrevistados disseram que sim. De acordo com a Bruna, "é interessante, né. É porque com essas aulas, a gente consegue conviver com a diferença, né". Ainda na mesma linha de questionamento, perguntamos o que é a Lei 10.639/2003, já ouviram falar? Muitos disseram que não ouviram falar e alguns afirmam que talvez já tenham escutado, mas que naquele momento não podem afirmar. Dessa forma, explicamos o que é lei, porque foi implementada e qual é a sua importância. Durante as entrevistas, conseguimos perceber nas falas dos/as alunos/as que o projeto está trabalhando e promovendo transformações significativas. Entretanto, percebe-se ainda que há muito trabalho pela frente.

Análise das entrevistas feitas com a Gestão da escola e os professores de História

A entrevista com a gestão da escola envolveu a diretora, coordenadora pedagógica, secretária e a assessora administrativa-financeira. A pergunta dirigida a gestão foi a seguinte: qual é o olhar da gestão sobre o PIBID na escola? A gestão acredita que o projeto tem grande importância não só para elas enquanto "gestoras", mas também para a comunidade escolar como um todo, uma vez que proporcionou e ainda proporciona grandes aprendizados para os alunos e, também, para a própria gestão. Durante um ano de atuação, conseguiu-se ver muitas mudanças em relação ao crescimento dos alunos sobre várias temáticas. De acordo com coordenadora pedagógica, as atuações dos bolsistas do PIBIB nas rodas de conversas que falam sobre a África, identidade, indígenas, oficinas, debates e cine-debates ajudou a "pavimentar" um caminho fértil para os bolsistas da Residência Pedagógica. Os bolsistas deste programa fizeram uma "enquete" para ver o nível da compreensão e aprendizagem dos alunos e tiveram um resultado surpreendente, pois os/as alunos demonstraram um grande crescimento. Para a coordenadora, esse crescimento não é apenas o resultado da atuação dos residentes, mas é fruto do trabalho feito por pibianos também, uma vez que mudamos a metodologia das aulas. Nos momentos iniciais, atuamos mais em outras modalidades do que a regência propriamente dita.

Para um dos professores de História, a regência é de grande importância. Não devemos substituí-la por oficinas e rodas de conversa, só que não podemos também ficar presos a regência. Em sua visão, devemos juntar as duas metodologias para a melhor atuação. Durante as entrevistas com os professores de História, perguntamos se em suas formações haviam conteúdos relacionados a África, um professor afirmou que não, mas outro disse que sim, só que era muito pouco.

Perguntados sobre atuação do projeto na escola, os professores acreditam que houve uma grande transformação e mudança nos alunos, pois eles têm um novo olhar sobre várias coisas inclusive sobre a África. Para um dos professores, essa atuação "inclusive despertou nos alunos a curiosidade de saberem muito sobre a África".

Ao serem perguntados sobre o ensino da História da África em sala de aula, eles afirmam que ensinam, tanto na História como na Geografia, mostrando mapas e fazendo paralelos. É interessante apontar que os professores chamam atenção para os conteúdos dos livros didáticos, uma vez que poucas páginas são reservadas para a África. Neste sentido, fizemos as análises destes livros para vermos como os conteúdos aparecem.

Análise dos livros didáticos

Com base nas respostas dos/as alunos/as, professores e gestão da escola, buscamos através dos livros didáticos usados na escola EEM Camilo Brasiliense, conteúdos que falam da história da África e dos africanos. Neste sentido, analisamos os livros do primeiro, segundo e terceiro ano. O título do livro é "História: passado e presente" e, os autores dos livros são, Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Com o suporte da editora Ática, o livro foi publicado em 2016. No livro do primeiro ano, os conteúdos que falam da África estão nos capítulos 3 e 10. No capítulo 3, o Egito Antigo aparece em fusão com a Mesopotâmia, mas é importante salientar que apesar de não ser um conteúdo bem amplo, mostra a organização social dos egípcios antigos, crenças, escrita e seus soberanos. No capítulo 10, o livro mostra os reinos africanos como Axum, Gana, Mali, Kush, entre outros. Como no capitulo 3, esses conteúdos aparecem de forma resumida. Entretanto, apesar de serem muito resumidos, se trabalhados de boa forma, os alunos terão boa e melhor

compreensão sobre o continente africano.

Esses conteúdos mostram claramente outra visão do continente que muitas pessoas acreditam não ter história. Dessa forma, pode-se ver grandes organizações sociais, econômicas e políticas muito bem estruturadas. No livro do segundo ano, o capitulo 5 não fala apenas da África, mas também fala dos africanos escravizados. O capitulo 15 vai na mesma, só que fala do fim da escravidão e do império. Nesses capítulos, foram abordados como os escravizados eram "capturados e trazidos" para as américas, especificamente para o Brasil. Ao mesmo tempo, como eram tratados em condições subumanas. No entanto, muitos que foram trazidos eram agricultores, ferreiros, etc. Os escravizados contribuíram arduamente para o desenvolvimento e a formação da sociedade brasileira.

O livro do terceiro ano traz as questões mais recentes como as independências africanas, movimentos nacionalistas e discriminação racial que ocorreu na África do Sul. Até 1965, muitos países da Ásia e da África conseguiram as suas independências por vias pacificas ou armadas. Ora, sobe os países que conseguiram as suas independências por vias pacificas o livro apresenta Gana, Senegal, Serra Leoa, Quênia, Nigéria, Sudão, Gambia, entre outros. Os que conseguiram por via armada são Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde, entre outros. Em linhas gerais, esses são as questões principais que foram abordados no livro sobre o continente africano. Quando comparado com outros capítulos, percebe-se que apesar do esforço, o conteúdo sobre o continente ainda é pouco.

CONCLUSÕES

Acreditamos que durante um ano da nossa atuação como bolsistas do PIBID, conseguimos fazer várias mudanças no que diz respeito ao ensino de história da África. Nossa afirmação se confirma através das entrevistas realizadas com a gestão da escola, professores de História e, especialmente, com os/as alunos/as. Quando chegamos a escola Camilo Brasiliense, muitos estudantes desconheciam a história do continente africano, mas atualmente têm uma visão diferenciada. Entretanto, a nossa atuação não deve cingir apenas a esse espaço, pois a sala de aula é de grande importância como futuros professores. Neste sentido, podemos dizer que os bolsistas estão cumprindo os objetivos pré-estabelecidos pelo programa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a escola EEM Camilo Brasiliense, a UNILAB, e a coordenação do PIBID.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane. **História:** passado e presente. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2016.

AZEVEDO, Gislane. **História:** passado e presente. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2016.

AZEVEDO, Gislane. **História:** passado e presente. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, A. M.; SILVA, J. O embrião de uma revolução cultural no Brasil: a implementação da lei 10.639/03. In: Renato Emerson dos Santos; Marcia Soares de Alvarenga; Domingos Nobre; Paulo Alentejo. (Org). **Educação Popular, Movimentos Sociais e Formação de Professores:** Diálogos entre saberes e experiências brasileiras. Petrópolis: 2010, p. 107-124.